

Exportação de flores e plantas ornamentais do estado de Minas Gerais⁽¹⁾

PAULO ROBERTO CORREA LANDGRAF⁽²⁾ e PATRÍCIA DUARTE DE OLIVEIRA PAIVA⁽³⁾

RESUMO

O sistema de comercialização de flores no Brasil é dinâmico, principalmente considerando a grande demanda de importações de insumos básicos para a atividade, na qual o País é fortemente dependente das aquisições de material genético, oriundo principalmente da Holanda. No entanto, pouco se conhece sobre características da comercialização para o mercado exportador da produção mineira de flores e plantas ornamentais. Com o objetivo de avaliar aspectos da exportação de flores e plantas ornamentais de Minas Gerais, foi realizado um trabalho, em todo o Estado, junto a produtores de plantas ornamentais, flores de corte, vasos, bulbos, palmeiras e mudas arbóreas. O trabalho foi realizado no período de 2003 a 2005 e as entrevistas foram feitas in loco, durante as visitas a todos os municípios, sendo identificado um total de 427 produtores. Nas entrevistas perguntou-se sobre o local de comercialização, Brasil e ou exterior, e quando a comercialização era realizada para o mercado externo, identificaram-se quais os países de destino, quantidade e valor monetário exportado. Apenas três regiões realizam exportação dos seus produtos, destacando-se as rosas de Barbacena, sempre-vivas em Diamantina, na região Central; a produção de *Cymbidium* em vaso e corte em Senador Amaral, na região Sul e a produção de bulbos de lírios, em Tapira, na região Alto Paranaíba. Conclui-se que os principais produtos de floricultura exportados pelo estado de Minas Gerais são: rosas de corte, orquídeas de corte, sempre-vivas e bulbos de lírio, sendo os principais destinos Portugal, Estados Unidos, Holanda e Japão.

Palavras-chave: comercialização de flores, floricultura, mercado exportador.

ABSTRACT

Exportation of flowers and ornamental plants of the Minas Gerais State

In Brazil the flowers commercial system is dynamic mainly when considerate the great demand of importation of basic increments for the activity, in which the Brazil is strong dependent of the acquisitions of genetic material, deriving mainly of Holland. However, little knows about characteristics of the commercialization for the exporting market of the state Minas Gerais production of flowers and ornamental plants. With the objective to evaluate aspects of the exportation of flowers and ornamental plants of the Minas Gerais state, a work was carried through in all the state next to producers of ornamental plants, cut flowers, pot flowers, bulbs, palms and tree seedling. The work was carried through in the period of 2003 the 2005 and the interviews had been made in loco, during the visits to all the cities, being identified a total of 427 producers. In the interviews it was asked on the commercialization place, if in Brazil and or exterior and, when the commercialization was carried through for the external market, the countries of destination, amount and exported monetary value had been identified to which. Only three regions carry through exportation of its ornamental products, being distinguished the roses of Barbacena city, sempre-vivas in Diamantina city, in Central region; the production of *Cymbidium* in vase and cut in Senador Amaral city, the South region and the production of bulbs of lily, in Tapira city in the High region of Paranaíba. One concludes that the main products of floriculture exported by the state of Minas Gerais are: cut roses, orchids of cut, sempre-vivas and bulbs of lily, being main destinations: Portugal, United States, Holland and Japan.

Keywords: Flowers commercial, floriculture, exporting market.

1. INTRODUÇÃO

A floricultura caracteriza-se pelo cultivo de plantas ornamentais, plantas de corte (flores e folhagens), plantas envasadas, floríferas ou não, até a produção de sementes, bulbos, palmeiras, arbustos, mudas de árvores e outras espécies para cultivo em jardins (JUNQUEIRA e PEETZ, 2002).

Nos tradicionais países consumidores e nas novas economias de países em desenvolvimento, a demanda por flores e plantas ornamentais tem crescido significativamente nos últimos anos. No Brasil, a produção e o consumo de flores e plantas ornamentais vêm acompanhando a tendência de expansão do mercado mundial. A atividade passou a agregar 5.152 produtores, os quais cultivam uma área de 8.423 hectares. A sustentação econômica essencial da atividade é garantida pelo vigor do mercado interno que atingiu, em 2007, a movimentação anual de US\$ 1,3 bilhão. As exportações, ainda que conquistando sucessivos recordes observados ao longo da presente década, ainda pouco ultrapassa a cifra US\$ 35 milhões em vendas anuais,

ou o equivalente a 2,7 % do valor total da produção, com crescentes embarques para a Holanda, EUA, Japão, Espanha, França e mais outros 30 diferentes destinos em todo o mundo (JUNQUEIRA e PEETZ, 2008).

A maior parte da produção brasileira é direcionada para o mercado interno. Da produção nacional, apenas cerca de 2% a 5% destinam-se à exportação, principalmente para os países do Mercosul e para EUA, Holanda, Alemanha, Japão e Itália. Dentre os produtos exportados, destacam-se rosas, flores secas, bulbos, mudas de cordilina, dracenas, orquídeas, hemerocales, cinerárias, gipsofilas, kalanchoes, gerânios e crisântemos; folhagens, sementes de palmeiras e flores tropicais (KAMPF, 1997; IBRAFLO, 2003). De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO) e pela FLOORTEC Consultoria e Treinamento, o mercado mundial de flores e plantas ornamentais movimenta US\$ 25 bilhões por ano. Este valor gera um fluxo de cerca de US\$ 7 bilhões/ano no comércio internacional que, atualmente, concentra-se em países como Holanda, Colômbia, Itália, Dinamarca, Bélgica,

⁽¹⁾Recebido para publicação em 29/09/2009 e aceito em 24/02/2011.

⁽²⁾Professor Dr, Universidade de Alfenas – UNIFENAS. Rodovia MG 179 Km 0, Alfenas- MG 37.130-000 E-mail: paulo.landgraf@unifenas.br

⁽³⁾Professora, Dra., Universidade Federal de Lavras, Departamento de Agricultura, Lavras-MG, 37200-000. E-mail: pdolivei@ufla.br.

Quênia, Zimbábue, Costa Rica, Equador, Austrália, Malásia, Tailândia, Israel e EUA, entre outros (IBRAFLOR, 2000).

Um fato de grande importância para a floricultura no Brasil foi a criação, em 1994, do Instituto Brasileiro de Floricultura (RISCH, 2004). Este instituto foi responsável pelo desenvolvimento do Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais (FLORABRASILIS), que teve origem no convênio entre o Ibraflor e a Agência de Promoção de Exportações (APEX), com objetivo de expandir o mercado brasileiro de exportação. O instituto também criou uma marca para a floricultura brasileira no mercado internacional (FLORABRASILIS, 2002).

A balança comercial da floricultura do Brasil é extremamente dinâmica, principalmente considerando a grande demanda de importações de insumos básicos para a atividade. O País é fortemente dependente das aquisições de material genético, oriundo principalmente da Holanda. Anualmente, são importados mais de US\$ 6 milhões em insumos, dos quais 75% são relativos a dispêndios com aquisições de bulbos, mudas e matrizes (FLORABRASILIS, 2002).

O Brasil possui pequena expressão mundial de flores e plantas ornamentais, respondendo por apenas 0,25% do total comercializado (ALMEIDA e AKI, 1995; IBRAFLOR, 2003). De acordo ainda com esses autores, os países que mais exportam flores e plantas ornamentais, no mercado mundial, são: Holanda (53%), Colômbia (13%), Itália (8%) e Israel (6,5%), o que demonstra o potencial que o Brasil possui para inserção no mercado internacional.

ALMEIDA e AKI (1995) indicam que o Brasil exporta, no início dos anos 1990, cerca de 10% do que produzia de flores e plantas ornamentais. Nos anos de 1999 e 2000, o Brasil ocupou uma modesta posição no cenário internacional, situando-se em 31o e 32o na classificação dos países exportadores. Em 2003, o panorama do comércio exterior de produtos da floricultura brasileira foi muito favorável, atingindo o patamar inédito de US\$ 20 milhões em valor total exportado, um desempenho 30% maior em relação ao registrado no ano de 2002. O valor de importação teve queda de 16% em 2003 e, conseqüentemente, o saldo comercial aumentou consideravelmente (86% em relação ao ano anterior), com superávit recorde de US\$ 13 milhões (SECEX, 2004). Em 2004, o valor da exportação dos produtos da floricultura brasileira atingiu o patamar inédito de US\$ 23,6 milhões, com crescimento de 21% em relação ao ano de 2003, mesmo após um crescimento recorde de 30%, nesse ano (KIYUNA et al., 2005).

Nos primeiros seis meses de 2010, a floricultura brasileira exportou US\$ 14,287 milhões, o que representou um acréscimo de 1,64% em relação ao valor obtido em idêntico período do ano anterior (US\$ 14,056 milhões). O resultado, apesar de pequeno, não deixou de ser surpreendente, em virtude das condições recessivas desfavoráveis que permanecem vigorando junto aos principais mercados importadores no ambiente internacional. (JUNQUEIRA e PEETZ, 2010). Nesse ano, os principais segmentos comerciais da floricultura foram: mudas de plantas ornamentais, respondendo por 46,48% do total exportado, bulbos, tubérculos, rizomas e similares (24,24%), flores frescas, folhagens, folhas e ramos secos de plantas e folhagens, folhas e ramos frescos cortados de plantas (JUNQUEIRA e PEETZ, 2005). Nos primeiros seis meses de 2010, a floricultura brasileira exportou US\$ 14,287 milhões, o que representou um acréscimo de 1,64% em relação ao valor obtido em idêntico período do ano anterior (US\$ 14,056 milhões).

Holanda, EUA, Itália, Bélgica, Japão, Polônia, Colômbia e

Canadá, continuam como principais países de destino dos produtos da floricultura brasileira (JUNQUEIRA e PEETZ, 2010).

Os principais entraves à exportação, de acordo com GATTI (1991) e OLIVETTI et al. (1994), dizem respeito à infra-estrutura inadequada, problemas tributários, falta de padronização e problemas fitossanitários. Para Junqueira e Peetz (2005), o principal fator apontado para a redução no ritmo de exportação no desempenho exportador dos floricultores nacionais, no ano de 2005, foi a sobrevalorização do real frente ao dólar, característica essa que marcou a política cambial do governo desde junho de 2004.

A floricultura de corte mineira tem nas rosas a sua exploração principal, havendo ainda destaque os cultivos de crisântemo, cravo, áster, gladiolo e produtos de floricultura silvestre. Dentre as demais plantas ornamentais, destacam-se mudas para jardim (azaléias, primaveras e dracenas, folhagens (aráceas), plantas envasadas (crisântemos e samambaia) e espécies arbóreas (Bignoniáceas, Melastomatáceas e leguminosas, principalmente). No total são comercialmente cultivadas 120 diferentes plantas ornamentais (LANDGRAF e PAIVA, 2008).

De acordo com LANDGRAF e PAIVA (2005), na produção de plantas ornamentais em Minas Gerais é localizada nas regiões de Andradas, Munhoz, Barbacena, Belo Horizonte, Diamantina, Araxá, D. Euzébia, dentre outras localidades. A atividade é praticada por 427 produtores ocupando uma área de cultivo de 1.1533ha.

No cenário nacional, Minas Gerais é considerado o terceiro estado exportador de flores e plantas ornamentais, participando com 3,9% do total nacional, sendo antecedido pelos estados de São Paulo, Ceará (SECEX, 2004). No entanto, pouco se conhece sobre características da comercialização para o mercado exportador da produção mineira de flores e plantas ornamentais. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar aspectos da exportação de flores e plantas ornamentais do estado de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no estado de Minas Gerais, que é constituído de 853 municípios e com uma população de 17,5 milhões de habitantes, a segunda maior do Brasil, conforme dados do IBGE (2005).

O presente estudo foi realizado, em todo o estado de Minas Gerais, junto a produtores de plantas ornamentais, flores de corte, vasos, bulbos, palmeiras e mudas arbóreas. Como não foi encontrado nenhum cadastro ou registro desses produtores, a identificação dos mesmos foi feita de maneira exploratória, por meio de visitas às áreas produtivas, sendo aplicado um questionário para o diagnóstico. O trabalho foi realizado no período de 2003 a 2006 e as entrevistas foram feitas in loco, durante as visitas a todos os municípios, sendo identificado um total de 427 produtores. Os questionários foram respondidos pelos próprios produtores e as análises foram realizadas levando-se em consideração as respostas contidas nos questionários. Nas entrevistas perguntou-se sobre o local de comercialização, se no Brasil e ou exterior e, quando a comercialização era realizada para o mercado externo, identificaram-se quais os países de destino, quantidade e valor monetário exportado.

Para a análise dos resultados, utilizou-se estatística descritiva, por meio de tabelas de frequência, além de análise estratificada, conforme descrevem BUSSAB e MORETTIN (1987), de acordo com as diferentes macrorregiões de planejamento do estado de Minas Gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos questionários foi possível obter informações sobre a exportação de plantas ornamentais no estado de Minas Gerais, cujos resultados são apresentados a seguir.

A comercialização das plantas ornamentais produzidas

em Minas Gerais é realizada na própria cidade e no exterior. Muitos produtores comercializam apenas na cidade, outros na região e no estado de Minas Gerais e os maiores produtores comercializam em todo o Brasil, além da exportação que é realizada por alguns desses. Esses diferentes destinos de comercialização, em proporção, são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Destino das plantas ornamentais comercializadas pelos produtores do estado de Minas Gerais (%), segundo as regiões administrativas, Lavras: UFLA, 2006

Região administrativa	Própria cidade	Região	Local de destino			Exportação
			Estado de Minas Gerais	Outros estados brasileiros		
Alto Paranaíba	3,7	3,3	1,0	2,7	16,7	
Central	15,1	18,1	25,5	5,5	33,3	
Centro-Oeste	6,9	7,9	6,9	28,2	0,0	
Jequitinhonha/Mucuri	9,3	6,9	4,9	41,4	0,0	
Noroeste	3,2	3,0	2,0	0,0	0,0	
Norte	5,0	4,9	0,0	1,4	0,0	
Sul	9,5	9,5	5,9	51,5	50,0	
Triângulo	4,2	2,6	1,0	0,0	0,0	
Vale do Rio Doce	3,7	1,3	0,0	4,1	0,0	
Zona da Mata	39,3	42,4	52,9	65,2	0,0	
Média – MG	88,3	71,2	23,9	18,8	1,4	

A forma de comercialização está bastante relacionada ao produto comumente cultivado na região. Por exemplo, na Zona da Mata, destaca-se a produção de mudas para jardim, as quais podem ser vendidas na própria localidade, pois, muitos compradores vão até as áreas de produção para adquiri-las. Mas também são vendidas para outros estados brasileiros, sendo distribuídas em caminhões.

Apenas três regiões realizam exportação dos seus produtos ornamentais, destacando-se as rosas de Barbacena, sempre-vivas em Diamantina, na região Central; a produção de *Cymbidium* em vaso e corte em Senador Amaral, na região Sul e a produção de bulbos de lírios, em Tapira, na região Alto Paranaíba. Parte da produção de rosas da cidade de Andradas é também exportada, porém, por meio do estado de São Paulo, não sendo assim computada nas estatísticas oficiais do estado. As regiões Centro-Oeste, Jequitinhonha/Mucuri, Noroeste, Norte, Triângulo, Vale do Rio Doce e Zona da Mata não realizam exportação de produtos da floricultura. De

acordo com JUNQUEIRA e PEETZ (2010) as rosas internacionalmente comercializadas tiveram como origem os Estados do Ceará (58,53%), São Paulo (21,62%) e Minas Gerais (19,85%).

O mapeamento das exportações de Minas Gerais registra exportações de flores, botões para ornamentação, plantas vivas, estacas e enxertos, das cidades de Alfredo Vasconcelos, Barbacena. Da cidade de Diamantina saíram flores e botões para ornamentação, folhagens, ramos e outras partes de plantas. Muitas cidades que são grandes produtoras de flores, folhagens e bulbos não possuem registros de exportações, isso porque os produtos são exportados por outros estados (BELO HORIZONTE, 2008).

A produção de plantas ornamentais do estado de Minas Gerais é exportada, principalmente, para a América do Norte (EUA, Canadá e México), Europa (Holanda, Portugal, Alemanha, Itália e Espanha) e Ásia (Japão, China, Israel e Taiwan), conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Principais países de destino (%) as exportações de plantas ornamentais produzidas no estado de Minas Gerais, segundo as regiões administrativas, Lavras: UFLA, 2006

Região administrativa	Países de destino											
	Holanda	Japão	EUA	Canadá	Portugal	México	China	Alemanha	Itália	Espanha	Taiwan	Israel
Alto Paranaíba	16,7	0,0	25,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0
Central	16,7	50,0	12,5	100,0	16,7	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0
Centro-Oeste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jequitinhonha/Mucuri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Noroeste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sul	66,7	50,0	62,5	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Triângulo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vale do Rio Doce	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zona da Mata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Dos produtores que exportam para o Japão, 50% são da região Central e 50% da região Sul. Dos produtos que são exportados para os Estados Unidos, 25% são produzidos na região do Alto Paranaíba, 12,5% na região Central e 62,5% na região Sul. A Holanda e Portugal também importam produtos da floricultura mineira, sendo, 16,7% originários da região do Alto Paranaíba, 16,7 % da região Central e 66,7% da região Sul.

No entanto, a exportação de produtos ornamentais pelo estado de Minas Gerais ainda é baixa. Segundo SECEX (2004), correspondeu a 3,9% do total nacional no ano de 2003/2004, ocupando a 3ª colocação.

Da região Sul, destaca-se a produção de *Cymbidium* em vaso e de corte, havendo a exportação de 4.000 caixas/ano (com 100 hastes cada), os quais são produzidos na cidade de Senador Amaral e exportadas para os Estados Unidos, Japão e Holanda. As rosas produzidas no Sul de Minas, nas cidades de Andradas e Munhoz, são exportadas para Holanda, Estados Unidos e Portugal. Ainda da região Sul, são exportados cravo, alstroméria, gipsofila e cravo-mini, também produzidos na cidade de Munhoz.

Na região do Alto Paranaíba destaca-se a produção do grupo Schoenmaker, na cidade de Tapira, com exportação de bulbos de lírio para a Holanda e os Estados Unidos. Ainda nesta região são produzidas rosas, havendo a exportação de 10.000 dúzias por ano para Portugal, Espanha e Estados Unidos.

Na região Central, destaca-se a exportação de sempre-vivas pela cidade de Diamantina. O principal comprador, em volume, são os Estados Unidos, seguidos da Holanda, China, Itália, Canadá, Alemanha, Portugal, Japão, México, Espanha, Taiwan e Israel. As rosas da cidade de Barbacena são exportadas para Portugal.

De acordo com informações de SECEX (2001), Minas Gerais apresentava no período uma boa participação na produção e exportação de flores. Da região de Barbacena, por exemplo, eram exportadas rosas para Alemanha e Portugal. Estas informações não estão de acordo com os resultados encontrados neste levantamento. As rosas produzidas em Barbacena já foram exportadas para a Alemanha, mas, atualmente o destino único é Portugal. O mesmo autor relata a exportação de gerânios para a Alemanha, mas, no levantamento realizado, não foi listada a exportação dessa espécie.

Os países que apresentaram maior frequência de importação de produtos da floricultura mineira são Estados Unidos, Holanda e Portugal, conforme dados da tabela 2. Estes resultados se assemelham às informações de KIYUNA et al. (2004), segundo os quais, os principais países de destino dos produtos da floricultura brasileira são Holanda, Estados Unidos, Itália e Japão.

Não foi possível se ter informações concretas sobre o valor monetário das exportações, pois muitos produtores não souberam ou não quiseram informar os valores recebidos nesse processo. Também sobre a quantidade de produtos exportados, os produtores não informaram valores precisos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pelo diagnóstico, pode-se concluir que os principais produtos de floricultura exportados pelo estado de Minas Gerais são: rosas de corte, orquídeas de corte, sempre-vivas e bulbos de lírio, sendo os principais destinos Portugal, Estados Unidos, Holanda e Japão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. R. F.; AKI, A. Y. Grande crescimento no mercado das flores. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, p. 8-11, set. 1995.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica: métodos quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987. 321 p.

FLORABRASILIS. **Relatório do diagnóstico de flores e plantas ornamentais**. Campinas: IBRAFLO, 2002.

GATTI, E. U. A evolução recente do comércio de produtores da floricultura no Brasil. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 101-107, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLO. Relatório Floricultura Brasileira. **Informativo IBRAFLO**, São Paulo, v. 5, n. 19, maio 2000. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-03-4.pdf>>. Acesso em: 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLO. **Boletim informativo do Instituto Brasileiro de floricultura**, São Paulo, 2003. (Fórum Catarinense de Floricultura).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados populacionais municipais**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 out. 2005.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Os pólos de produção de flores e plantas ornamentais do Brasil: uma análise do potencial exportador. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.18, n.1/2, p.25-47, 2002.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. **Análise conjuntural do comércio exterior da floricultura brasileira**. Hórtica Consultoria e Treinamento, 2010. 9 p.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente. **Revista Brasileira de Horticultura ornamental**, Campinas, v. 14, n.1, p. 37- 52, 2008.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. **Exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais em 2005**. Hórtica consultoria e treinamento, 2005. 5 p.

KAMPF, A. N. A floricultura brasileira em números. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 1-7, 1997.

KIYUNA, I.; ANGELO, J. A.; COELHO, P. J.; ASSUMPÇÃO, R. de; FREDO, C. E. **Desempenho do comércio exterior brasileiro de produtos da floricultura em 2003**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1228>>. Acesso em: 30 jan. 2004.

KIYUNA, I.; ANGELO, J. A.; COELHO, P. J.; ASSUMPÇÃO,

- R. de. **Floricultura: desempenho do Comércio Exterior em 2004**. Disponível em: <<http://www.ica.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1742>>. Acesso em: 17 fev. 2005.
- LANDGRAF, P. R. C.; PAIVA, P. D. de O. Produção e comercialização de flores em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 26, n. 227, p. 7-11, 2005.
- LANDGRAF, P.R.C.; PAIVA, P. D. de O. **Floricultura: Produção e comercialização no estado de Minas Gerais**. Lavras: Editora UFLA, 2008. 101 p.
- OLIVETTI, M. P. A.; TAKAES, M.; MATSUNAGA, M. Perfil da produção o das principais flores de corte no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 24, n. 7, p. 31-54, jul. 1994.
- RISCH, O. A. **O setor de floricultura e plantas ornamentais no Brasil e no mundo**. Engenharia Florestal UFPR, Curitiba. Disponível em: <www.floresta.ufpr.br/paisagem/plantas/mercado.htm>. Acesso em: 28 nov. 2004.
- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX). **Rede-agentes: formar para exportar**. Informativo Secex. 2001. 18 p.
- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX): Secretaria de Comércio Exterior. **Exportação e importação brasileira de plantas vivas e produtos de floricultura, 1989-2003**. Disponível em: <http://alicesweb.%20mdic.gov.br/consulta_nova/resultadoConsulta.asp>. Acesso em: 20 jan. 2004.